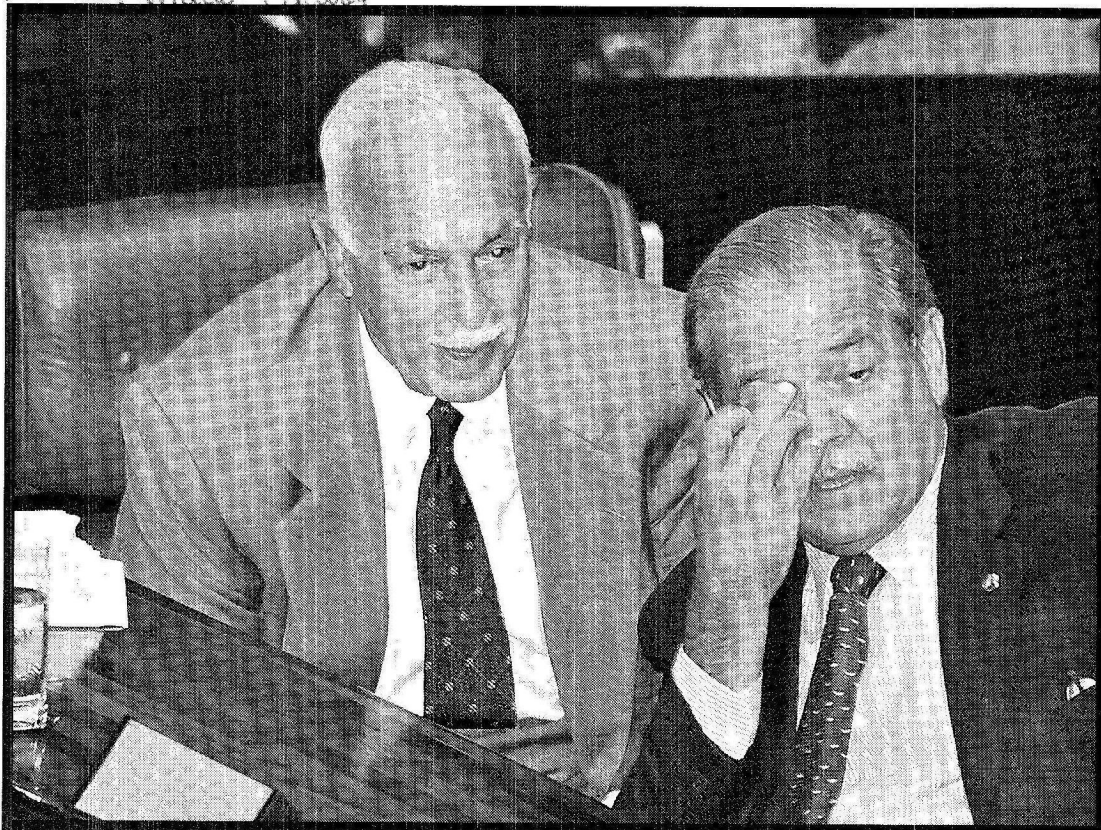


ACM ganha fôlego

Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

José Varella



ACM (E) COMEMORA COM BORGES: TEMPO PARA EVITAR O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ESCUTA TELEFÔNICA

Um PFL querendo defender o senador Antonio Carlos Magalhães, um PMDB tentando mostrar força ao governo e um PSDB dividido. A soma destes três fatores adiou a votação dos integrantes do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, ajudou o cacique baiano a retardar a abertura do processo de investigação sobre seu envolvimento com os grampos telefônicos na Bahia e deu ao novo governo a primeira derrota no plenário do Senado.

A composição do conselho só poderia ser aprovada após a discussão da Medida Provisória 77, que estava na frente da fila de projetos a serem votados pelos parlamentares. PFL, PMDB e PSDB pediram o adiamento de sua apreciação e impediram a votação do conselho.

A MP 77 trata da renegociação da dívida de pequenos agricultores com a União. As bancadas ruralistas na Câmara e no Senado queriam acrescentar grandes produtores ao texto final. Na terça-feira, os líderes dos partidos firmaram acordo no qual o governo enviaria uma nova MP ao Congresso em 30 dias para agradar aos agricultores não beneficiados agora. O texto atual seria aprovado rapidamente para destrancar a pauta e agilizar a votação da composição do Conselho de Ética.

Mas um acordo orquestrado pelo PFL com o PMDB e o PSDB retardou a votação da MP 77. A versão oficial é de que o adiamento foi fruto da pressão dos ruralistas.

Ontem, no plenário, o líder pefelista, José Agripino (RN), pediu o adiamento da votação da matéria. Em seguida, o líder tucano, Arthur Virgílio (AM), acompanhou o pedido de Agripino. Para fechar, o líder peemedebista, Renan Calheiros (AL), apoiou a posição dos dois. A decisão favoreceu ACM, que do outro lado do plenário, sentado em sua cadeira, sorria ao lado do senador Cesar Borges (PFL-BA). Ao final da sessão pe-

lo menos cinco senadores abraçaram ACM.

A triangulação foi propícia ao PFL. O partido conseguiu adiar a instalação do Conselho de Ética. Foi propícia também ao PMDB. O partido mostrou ao governo que é fundamental para a aprovação das matérias no Congresso. Um peemedebista disse que o PFL selou o cavalo e o PMDB montou nele.

Os interesses de PFL e PMDB serviram para deflagrar o racha tucano. O senador Romero Jucá (PSDB-RR) participou da reunião sobre a MP 77 na terça-feira e garantiu que o PSDB votaria o texto. Porém, para mostrar pulso, o líder Arthur Virgílio discursou e desautorizou a decisão de Jucá. Avisou que o PSDB não votaria. "Nem que chova canivetê. Não vota, não vota e não vota", gritou no plenário. Jucá retrucou. "Como representante do PSDB na reunião sou obrigado a dizer que voto e voto a favor da MP 77." Os dois disputam a supremacia dentro do partido.